

Gadelha procura ganhar o apoio de empresários

por Claudia Izique
do Rio

Na véspera do julgamento pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE) dos pedidos de impugnação da candidatura de Silvio Santos à Presidência da República pelo PMB, seu vice, o senador Marcondes Gadelha, reunia-se com o presidente da Federação das Indústrias do Estado de São Paulo (FIESP), Mário Amato e, no Rio de Janeiro, com os empresários Roberto Marinho (Organizações Globo), Manoel Francisco Nascimento Brito (Jornal do Brasil) e Adolfo Bloch (Rede Manchete). "Estamos em campanha", explicava.

Fundamentalmente, Gadelha pretendia divulgar um "desenho" de um programa econômico de governo, com contorno, nitidamente liberal. "Fundamentalmente nossa proposta é a de resgatar a dívida social e incorporar 80 milhões de marginalizados através da distribuição da renda, salário e de investimentos nas áreas de saúde, educação e habitação", adiantou. "Em 100 dias, reduziremos a inflação e negociaremos a dívida externa." Num governo do PMB, o Estado atuaria como indutor de investimentos privados e de atração do capital externo, como propulsor do desenvolvimento.

O candidato a vice atesta "confiança absoluta na Justiça do País" e descarta a possibilidade de impugnação da candidatura do PMB. Mas deixa clara a intenção do partido de recorrer ao Tribunal Superior de Justiça, no caso de uma decisão desfavorável. Prefere justificar a entrada tardia de Silvio Santos neste pleito. "Sua candidatura se fez num hiato de convencimento do eleitorado", explicou. "Havia um estoque de 48% de indecisos, insa-



Marcondes Gadelha

tisfeitos e que serão a nossa força eleitoral."

Gadelha define esse eleitorado potencial como "de centro, liberal. Não de esquerda, já que esses se definem precocemente". Avalia que a reação contra a candidatura de Santos é produto de "preconceito de classe contra o artista". As críticas e tentativa de impugnação, de acordo com Gadelha, poderão funcionar como uma "faca de dois gumes" e dar vitória à chapa do PMB, "ainda no primeiro turno". "A força de Silvio Santos está na sua credibilidade, que é seu maior capital", diz.

A proposta do PMB é resgatar junto à população "a confiança no desenvolvimento do País", com um projeto liberal, assemelhado ao de outras candidaturas, que na avaliação de Gadelha "não vingaram porque não souberam transmitir as virtudes do liberalismo".

"A reação de Mario Amato à nossa proposta foi excelente", disse Gadelha. "Amato garantiu não ter objeção à nossa candidatura e afirmou que Silvio Santos tem um bom perfil." Para o vice do PMB, Santos, fará "uma grande administração porque é um empresário de garra, um administrador talentoso e um gerente competente".